

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

O Globo

Class.:

05

Data

12 de março de 1973

Pg.:

Funai vai interditar áreas indígenas na Perimetral Norte

BRÁSILIA (O GLOBO) — Todas as áreas indígenas próximas ao traçado da Rodovia Perimetral Norte serão interdítadas pela Funai, para facilitar o trabalho de atração e pacificação dos índios que habitam a região. A Funai já tem prontas três frentes de atração, cujo trabalho começará este mês.

A primeira expedição vai tentar contato com os índios Marubo e Maiá, na divisa com o Peru, e será chefiada pelo sertanista Sebastião Amâncio Costa. A segunda partirá de Belém, em direção norte do Rio Amapari, onde foi localizado recentemente um grupo desconhecido, que foi chamado Uapii, tendo à frente o sertanista Fiorelo Parisi; a terceira se destina aos Ianonami, em Rondônia, e ficará sob a responsabilidade de Francisco Bezerra de Lima.

Depois da definição das áreas indígenas, a Funai vai pedir a criação de diversas

reservas, algumas de grandes proporções, por causa do elevado número de aldeamentos que deverão ser abrangidos, como é o caso dos índios Marubo e Ianonami.

Todos os estudos já feitos serão confrontados com os levantamentos aerofotogramétricos feitos na região e que deverão chegar à Funai até o final deste mês.

Estradas

Segundo informações do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a Rodovia Perimetral Norte já tem pronto e definido todo o seu traçado. O cronograma prevê o início dos trabalhos das frentes pioneiras para julho deste ano.

As duas primeiras turmas deverão partir de Cruzeiro do Sul, no Acre, sob a responsabilidade do 9º Batalhão de Engenharia e Construção, e do Amapá, com o 6º BEC.

Livro contará vida de Nutels

A publicação de um livro com crônicas sobre Noel Nutels, escritas pelos principais nomes da literatura brasileira como Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, Mário Palmério, Rubem Braga e outros, foi a fórmula encontrada por sua irmã, D. Elisa Nutels, para publicar os oito capítulos do que seria autobiografia do indigenista recentemente falecido.

D. Elisa explicou que os oito capítulos, em 32 laudas, deixados pelo seu irmão, contam sua vinda da Rússia para o Brasil e como começou a se interessar pelos problemas indígenas. Para ela a publicação das crônicas é uma maneira "da gente sentir como seus amigos viram seu trabalho já que ele fez parte dessa mesma geração".